

INSTITUTO FEDERAL

Rio de Janeiro
Campus Nilópolis

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*
Especialização em EJA
Campus Nilópolis

Rafael Pereira Santana

**O PROJETO INTEGRADOR E A FORMAÇÃO DO ALUNO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO PRELIMINAR.**

Nilópolis/RJ
2017

Rafael Pereira Santana

**O PROJETO INTEGRADOR E A FORMAÇÃO DO ALUNO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO PRELIMINAR.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Nilópolis - RJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof. Dr. Fernando Ribeiro Gonçalves Brame

Nilópolis/RJ
2017

Rafael Pereira Santana

**O PROJETO INTEGRADOR E A FORMAÇÃO DO ALUNO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO PRELIMINAR.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Nilópolis - RJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Data de aprovação: **07 de março de 2017.**

Prof. Dr. Fernando Ribeiro Gonçalves Brame (orientador)
Instituição Federal do Rio de Janeiro - *Campus Nilópolis*

Prof. Msc. Graça Helena Silva de Souza
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Msc. Sandra da Silva Viana
Instituição Federal do Rio de Janeiro - *Campus Realengo*

Nilópolis/RJ
2017

*Em memória de Rita Nunes Pereira,
mãe, amiga, conselheira e incentivadora.
Ex-aluna da Educação de Jovens e Adultos.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por minha vida, pelos desafios que me apresenta e pela força de vontade de aprender cada vez mais.

Ao prof. Fernando Brame, orientador e colega, por acreditar no meu trabalho e me incentivar a continuar mesmo com todos os problemas e imprevistos.

A prof. Claudia Teixeira, coordenadora do curso, pelo apoio, por entender os momentos difíceis que passei e pelas cobranças e motivações.

Aos professores do curso de Especialização em EJA e a meus colegas de trabalho, Emanuele, Fernanda, Franklin, Hellen, Jupter, Marcelo, Suize, Tiago, Tina e Thode, pelas conversas e incentivo para a conclusão do curso. Um agradecimento especificamente a Leila e Vinícius, pela ajuda nos ajustes finais para formatação e entrega do trabalho.

Aos alunos do curso de MSI do *campus* Duque de Caxias pela colaboração para a elaboração deste trabalho. Um agradecimento especial ao Pablo, aluno do MSI, que não mediu esforços para convencer e incentivar seus colegas de curso a participar da pesquisa.

Aos meus colegas do curso de Especialização em EJA, turma 2015, Aline, Ana Lídia, Gisele, Louise, Marcelo, Sérgio e Yagam, pela amizade, momentos de lazer e companheirismo nas aulas, que se tornaram muito mais leves, agradáveis e produtivas. Aprendi muito nas conversas, discussões e debates que tive com cada um.

A Isadora, minha amiga e companheira, que vem compartilhando comigo as alegrias e desafios da especialização no IFRJ.

A meu pai, Fabio, minhas irmãs, Danúbia e Rafaela, minha sobrinha, Luiza, meu cunhado, Felipe e minha avó, Dola. Por fazerem parte da minha vida, me proporcionarem momentos felizes e entenderem o distanciamento momentâneo devido a vida profissional e acadêmica.

À minha mãe, Rita (*in memoriam*), maior responsável por minha formação profissional e como cidadão. Por ter feito, em 2015, minha matrícula no curso de Especialização em EJA, e por todos momentos que esteve presente quando precisei. Espero poder retribuir de alguma forma.

Não se pode ensinar nada a um homem;
você pode apenas ajudá-lo a encontrar aquilo dentro de si mesmo.
- Galileu Galilei

O PROJETO INTEGRADOR E A FORMAÇÃO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO PRELIMINAR.

THE INTEGRATIVE PROJECT AND THE STUDENT TRAINING IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: A PRELIMINARY STUDY

SANTANA, Rafael Pereira¹;

Orientador: BRAME, Fernando Ribeiro Gonçalves²

¹Instituto Federal do Rio de Janeiro - *Campus* Duque de Caxias;

² Instituto Federal do Rio de Janeiro - *Campus* Nilópolis

SANTANA, Rafael Pereira. O PROJETO INTEGRADOR E A FORMAÇÃO DO ALUNO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO PRELIMINAR. 27f. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus* Nilópolis, Nilópolis, RJ, 2017.

Resumo

Garantir a aprendizagem dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como um desafio constante. A EJA é uma modalidade de ensino dinâmica, heterogênea e com muitas particularidades. Por esse motivo, a utilização de uma metodologia de ensino que possibilite uma flexibilidade e interação com os conteúdos a partir de experiências alternativas pode estimular e incentivar o aprendizado do aluno. A pedagogia de projetos pode ser uma medida para que os alunos aprendam através de atividades concretas. O projeto integrador é uma disciplina do curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI), curso técnico profissionalizante na modalidade EJA do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), que tem o objetivo de levar os alunos a desenvolver o próprio aprendizado em um trabalho interdisciplinar, feito em grupo, em que devem produzir um material concreto e apresentar, ao final de um período letivo, os resultados desse trabalho. O objetivo deste artigo é investigar, na visão do aluno, quais as contribuições do projeto integrador para a sua formação. A partir dos resultados encontrados, pretendemos apontar para possíveis estratégias para melhorar sua abordagem e implementação.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, projeto integrador, pedagogia de projetos.

SANTANA, Rafael Pereira. THE INTEGRATIVE PROJECT AND THE STUDENT TRAINING IN THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: A PRELIMINARY STUDY. 27f. Completion of course work. Programa de Pós-Graduação in the education of youth and adults, Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Nilópolis*, Nilópolis, RJ, 2017.

Abstract

Ensuring the student's learning in youth and adult education (EJA) is a constant challenge. The EJA is a dynamic, heterogeneous teaching modality with numerous particularities. For this reason, the application of a teaching methodology that allows flexibility and interaction with the contents from alternative experiences may stimulate and encourage the student's learning process. A teaching methodology through project pedagogy may be a measure for students to learn by means of concrete activities. The Integrative Project is a subject in the curriculum of the course of Support and Maintenance in Informatics (MSI), a professionalizing program in the EJA modality of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ), which aims at enabling students to develop their own learning in an interdisciplinary production in which they must produce tangible material and present, at the end of the school semester, the results of this work. The objective of this article is to investigate, from the student's perspective, the contributions of the Integrative Project to his/her formation. From the results to be found, we mean to point out possible strategies to improve its approach and implementation.

Key-words: Education of young people and adults, integrative project, project pedagogy.

1. Introdução

Neste artigo, investigaremos as contribuições do Projeto Integrador na formação de alunos do curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI) do *campus* Duque de Caxias do IFRJ, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, situado na Baixada Fluminense. Com isso, pretendemos avaliar o quanto, na perspectiva dos próprios estudantes do curso, o projeto integrador pode ajudar em fatores como aprendizado, trabalho em equipe e apresentações em público, o que seria muito importante para apontar os sucessos e as falhas em sua implementação.

A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica de textos dos principais autores relacionados à pedagogia de projetos, à Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e à regulamentação do Projeto Integrador no IFRJ. Com base na revisão bibliográfica, elaboramos um questionário semiestruturado relacionado ao projeto integrador, que foi aplicado aos estudantes do curso MSI do *campus* Duque de Caxias do IFRJ.

O presente trabalho expõe, inicialmente, uma contextualização histórica da EJA e do PROEJA no Brasil e no IFRJ. Em seguida, apresenta a pedagogia de projetos e a proposta de Projeto Integrador como disciplina do curso de MSI. Finalmente, são analisados os dados obtidos através das entrevistas com os estudantes do *campus* Duque de Caxias e apresentadas as conclusões deste estudo.

O projeto integrador é uma proposta interdisciplinar com o objetivo de melhorar o aprendizado dos alunos, assim como estimular o trabalho em equipe e diferentes maneiras de adquirir o conhecimento, que de um ponto de vista inicial se apresenta de maneira subaproveitada, não dando conta de todo caráter interdisciplinar e multidimensional que um projeto integrado de ensino poderia desempenhar.

Este estudo parte da hipótese de que não está claro para os próprios estudantes qual é o objetivo e quais são as contribuições que o projeto integrador pode oferecer para sua formação. Neste sentido, eles não considerariam o projeto integrador tão importante para o seu desenvolvimento educacional. Em geral, consideram-no apenas como mais uma disciplina para a qual devem obter uma nota suficiente para serem aprovados.

Garantir a aprendizagem dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como um desafio constante. A EJA é uma modalidade de ensino dinâmica, heterogênea e com muitas particularidades, que deve desempenhar as funções reparadora, equalizadora e qualificadora de seus estudantes, melhorando a inserção destes indivíduos jovens e adultos no mercado de trabalho, remetendo a sua qualificação e educação de qualidade, contribuindo para sua inclusão social.

A motivação para a elaboração deste trabalho partiu dos anseios na prática cotidiana em sala de aula. Como professor de física que atua na Educação Profissionalizante de Jovens e Adultos (PROEJA), a dificuldade e insegurança em encontrar uma metodologia de ensino eficiente para incentivar o aprendizado dos alunos nesta modalidade de ensino proporcionou a necessidade de me aprofundar na pesquisa e na formação continuada na área da educação de jovens e adultos. Durante a experiência na EJA, as atividades desenvolvidas no Projeto Integrador despertaram grande interesse devido a multiplicidade de projetos e assuntos que podem ser abordados de forma interdisciplinar estimulando o aprendizado do aluno e partindo de sua experiência.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, cuja oferta é garantida na lei nº 9.394/96 (MACHADO, 2009). Uma década depois, surge o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), programa que visa oferecer um curso da educação básica, seja ele de nível fundamental ou médio, unido a uma formação profissional (MOURA e HENRIQUE, 2012).

Tanto na EJA como no PROEJA, o público alvo são estudantes jovens e adultos que não concluíram a educação básica no tempo regular de estudo. As turmas são heterogêneas e, em sua maioria, há uma defasagem do nível de ensino e letramento dentro

de uma mesma turma. A aprendizagem através da pedagogia de projetos pode se configurar como uma ferramenta importante para auxiliar a diminuir essa defasagem com uma metodologia de ensino que envolva os alunos em investigações de problemas atrativos, que podem gerar resultados concretos e originais. Tais projetos concentram-se em problemas ou perguntas geradoras que “levam os alunos a encontrar e debater os conceitos e princípios centrais de uma disciplina” (THOMAS, 2000). Além disso, as atividades principais de um projeto envolvem o questionamento e a construção de um novo saber por parte do aluno.

O tema educação de jovens e adultos nos remete a uma questão de especificidade cultural. Os alunos desta modalidade de ensino foram excluídos da escola, e após anos de afastamento retornam à escola para continuar seus estudos esperando encontrar uma escola semelhante àquela deixada, e sem esquecer a condição de excluídos (OLIVEIRA, 1999). Uma recepção e uma abordagem diferenciadas se faz necessária para reverter esse quadro de exclusão, contribuindo para a permanência destes alunos na escola.

Quando se está à frente de uma turma da EJA, é necessário entender a realidade heterogênea da maioria, senão da totalidade. Uma educação tradicional, baseada apenas na transmissão de conteúdos, seja no quadro negro, seja através de recursos tecnológicos, não será suficiente para despertar o interesse dos alunos e estimular a aprendizagem e a construção do conhecimento destes alunos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), criado de acordo com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFET Química), tem, na sua trajetória, atuado na formação de jovens e adultos trabalhadores comprometidos com o desenvolvimento sustentável, amparado nos princípios da ética e da cidadania. Com a perspectiva de uma educação inclusiva, tenta resgatar o direito ao conhecimento e à formação profissional de cidadãos, principalmente daqueles historicamente marginalizados, a quem sempre foi negado o direito de participação e intervenção consciente nos grandes temas que norteiam a vida de uma sociedade. De acordo com a exigência do governo, através do Decreto nº 5840 de 13 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), o IFRJ assumiu o compromisso de criar um curso profissionalizante integrado ao ensino médio para jovens e adultos, o PROEJA. Apesar da obrigatoriedade da oferta no IFRJ, os cursos de PROEJA não são ofertados em todos os *campi*, considerando que esta obrigatoriedade de oferta está relacionada a um percentual de 10% todas as vagas oferecidas em todo instituto, a oferta se restringiu a poucos *campi*.

À época de implantação do PROEJA no IFRJ, verificou-se que a área de Informática se caracterizava pela constatação de computadores sendo utilizados por todos os setores da sociedade. A Informática está presente no comércio, na indústria, na área financeira, na área da saúde, na área do ensino e até na vida privada das pessoas. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, o número total de computadores no Brasil em 2005 era de 24 milhões. Em 2014, este número já alcança o patamar de 136 milhões, com previsão de

200 milhões em dois anos. A base instalada nas empresas tem crescido em torno de 20% ao ano (FGV, 2014). Tendo como referência estudos como este, embora sem grande discussão ou debate com a comunidade, decidiu-se optar pela oferta de um curso do eixo tecnológico de Informação e Comunicação, e assim foi implantado o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (MSI). Com duração de 3 (três) anos e dividido em 6 (seis) semestres letivos, o curso MSI, atualmente, é oferecido nos *campi* Duque de Caxias, Nilópolis e Rio de Janeiro do IFRJ.

Como se trata de um curso na modalidade EJA, o público alvo do MSI são indivíduos que tiverem 18 anos completos no ato da matrícula e que tenham concluído a 8ª série ou o 9º ano do Ensino Fundamental. O perfil esperado para o aluno formado no MSI é o de um profissional com competências em operação, hardware e software, com habilidades para realizar instalação e manutenção de equipamentos de informática e com atitudes para intervir criticamente na sociedade (IFRJ, 2016).

2. A EJA e o PROEJA

Antes de iniciar esta seção, devemos entender que a EJA é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) e o PROEJA é um programa de governo na área da educação voltado para o público da EJA (BRASIL, 2006). A partir da LDB de 1996, quando a EJA alcança a condição de modalidade de ensino, ela se coloca na condição de política de estado. Condição que não pode ser subtraída à revelia dos desmandes de um governo, passando a ser dever do estado garantir a sua oferta. Apesar de sua importância, o PROEJA é constituído através da criação de um decreto que dá origem ao programa. O que é uma questão marcante para a EJA, uma vez que, ao ser estabelecido na forma de projeto, não há garantia de continuidade. Como projeto, o PROEJA não ganha o status de política pública amplamente discutida pela sociedade para consideração de suas potencialidades, dificuldades e especificidades. A constituição do PROEJA a partir de um decreto dificulta a superação do desafio de articular os 3 campos: a formação geral, a formação profissional e a educação de jovens e adultos. Dimensões que historicamente sempre estiveram desarticuladas. Discutiremos, em um breve relato, o histórico do surgimento da educação profissional no Brasil, assim como a EJA e o PROEJA.

Os primeiros indícios do que se pode caracterizar como educação profissional surgem no século XIX, mais precisamente em 1809, com a promulgação de um Decreto de D. João VI, criando o Colégio de Fábricas; já em 1816 é criada a Escola de Belas Artes, com o objetivo de articular o ensino das ciências e do desenho; em 1861, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro; nos anos 40 do século XIX, a construção de Casas de Educandos Artífices; e em 1854, Asilos da Infância dos Menores Desvalidos (MOURA, 2007).

Assim, educação profissional no Brasil, tem em sua origem uma lógica assistencialista. Pensamento típico de uma sociedade escravocrata e marca concreta das

condições sociais dos dependentes destes segmentos. Podemos perceber que, na sua concepção, a educação profissional assume um caráter de proporcionar um ofício a determinados grupos marginalizados, e desta forma, afastar alguns indivíduos de situações de risco social e proporcionar mão de obra para atender algumas determinadas demandas da sociedade.

No início do século XX, houve um esforço público para de organização da formação profissional com objetivo de que esta passasse a ser voltada para a preparação de operários. Atribuído ao Ministério da Agricultura e Comércio, é evidenciado um projeto político que incentiva a preparação de ofícios para dar suporte à organização comercial vigente. Os cursos tinham caráter terminal e eram voltados para as necessidades dos setores produtivos. Os concluintes destes cursos não poderiam continuar os estudos em nível superior, acessível apenas aos egressos do ensino ginásial, que recebiam, inclusive o título de bacharel em Ciências e Letras (MOURA, 2007). Essa dissociação entre ensino ginásial e formação profissional evidencia a discriminação entre aqueles que exercem tarefas manuais e aqueles que pensam e tem o direito de seguir seus estudos no ensino superior.

As décadas de 30 e 40 do século XX foram marcadas por grandes transformações no âmbito da educação. Foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública. Nesta época, destacam-se os decretos nº 19.890/31 e 21.241/32, que regulamentaram a organização do ensino secundário e o decreto nº 20.158/31, que organizou o ensino comercial, onde percebe-se que existe uma separação entre a educação básica e a educação profissional. Neste mesmo período, foi elaborado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Manifesto que se dizia assumir a perspectiva de uma escola democrática, proporcionando oportunidades para todos. Entretanto, esta proposta se organizava em duas categorias: atividades de humanidades e ciências e cursos de caráter técnico. Dessa maneira, percebe-se, mais uma vez, a distinção entre aqueles que pensam e aqueles que executam atividades manuais (MOURA, 2010).

Em dezembro de 1961, é estabelecida a lei nº 4.024/61, um marco na proposta da educação profissional do Brasil. Esta manifesta pela primeira vez na história da educação brasileira uma completa articulação entre ensino secundário e profissional. Permitindo o ingresso em qualquer curso do ensino superior para qualquer aluno que tivesse concluído o ensino secundário ou profissional. A equivalência estabelecida pela Lei 4.024/61 não conseguiu superar a dualidade, tendo em vista a permanência de duas redes de ensino, secundária e profissional. O ensino secundário com um foco prioritariamente propedêutico, continuou mantendo o privilégio de ser reconhecido socialmente, a despeito do ensino profissional. (BRASIL, 1961)

Então, 10 anos depois, na década de 1970, é promulgada a lei nº 5.692/71, que substitui a equivalência entre os ramos propedêutico e profissional pela habilitação profissional compulsória. Há uma profunda reforma da educação básica, e a lei 5.692 se constitui como uma tentativa de estruturar a educação de nível médio profissionalizante

para todos os brasileiros. Neste contexto, nem a profissionalização, nem o ensino propedêutico conseguiam ser desenvolvidos com qualidade para a grande maioria da população. A partir de 1971 os antigos ginásios industriais se tornaram Escolas Técnicas Federais (ETFs), sofisticando assim o processo de seletividade no Brasil. Algumas ETFs se converteram em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Ao contrário do fracasso registrado no ensino profissionalizante de segundo grau (o compulsório), as escolas técnicas desfrutavam de grande prestígio junto ao empresariado (BRASIL, 1971).

Com a generalização do ensino profissionalizante no ensino de 2º grau, toda instituição de ensino de 2º grau deveria ofertar a formação profissional, mas esta obrigatoriedade foi uma tentativa de conter o número de alunos que ingressariam no ensino superior. Pois, com a união do ensino primário ao ginásio, a tendência seria aumentar a demanda nas séries subsequentes e pelo ensino superior. Além disso, as escolas públicas não conseguiram sequer dispor de recursos físicos e humanos para garantir a execução da formação profissional proposta pela Lei 5692/71. Não havia aparelhamento e nem pessoas para executar esta proposta, mesmo com as características que esta apresentava, que já fazia parte do processo radical neoliberal se iniciando no Brasil (CIAVATTA e RAMOS, 2012).

Com mudanças nas políticas de educação, a profissionalização obrigatória vai desvanecendo-se. Entre as décadas de 1980 e 1990, com a promulgação da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), ocorre no Congresso Nacional o processo que culmina na nova LDB, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), e quase não há mais ensino de nível médio profissionalizante, exceto nas Escolas Técnicas Federais (ETFs), nas Escolas Agrícolas Federais (EAFs) e alguns poucos sistemas estaduais de ensino, como a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).

O decreto nº 2.208/97 estabelece três níveis para a educação profissional: básico, técnico e tecnológico, sendo que os dois primeiros integram a educação básica e o último integra o ensino superior. O ensino médio fica com caráter puramente propedêutico, enquanto a educação profissional passa a ser oferecida em caráter concomitante, para os alunos matriculados nos últimos anos do ensino médio, ou subsequente, para aqueles que já concluíram o ensino médio (BRASIL, 1997).

Em 2003, retoma-se a discussão sobre uma política educacional que alia o ensino médio à educação profissional, deixando, primeiramente, de haver a separação obrigatória entre as duas modalidades de ensino. Inicia-se um debate sobre uma educação politécnica, uma educação unitária e universal destinada à superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica. Estabelece-se a necessidade de implantação de um ensino médio integrado ao ensino técnico como uma condição necessária para fazer a travessia para uma nova realidade no ensino (FRIGOTTO, 2005).

Através do decreto nº 5.154/04, se mantém a oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes, mas retorna à possibilidade de integrar o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2004). A partir desse decreto, as ETFs

passam a poder ofertar o ensino médio integrado ao ensino técnico profissionalizante. Para uma educação integral deve-se adotar os cinco pressupostos indicados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Pressupostos que norteiam a educação integral:

	Pressupostos
a)	Homens e mulheres são seres histórico sociais, portanto, capazes de transformar a realidade.
b)	O trabalho é um princípio educativo.
c)	A pesquisa é um princípio educativo.
d)	A realidade concreta é uma síntese das múltiplas relações.
e)	Interdisciplinaridade, contextualidade e flexibilidade como requisitos essenciais.

Fonte: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2004)

O Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) visa oferecer oportunidades educacionais que integrem a última etapa da educação básica a uma formação profissional. Esses cursos têm como destinatários os jovens e adultos que já concluíram o Ensino Fundamental, mas que ainda não têm nem o Ensino Médio nem uma profissão técnica de nível médio.

No Brasil, a EJA é realizada em sua maior parte por iniciativas individuais ou de grupos isolados, o que acarreta descontinuidades, contradições e descaso dos órgãos responsáveis. Além disso, a demanda social por políticas públicas é perene nessa esfera (CABELLO, 1998). Por outro lado, as instituições que atuam na educação profissional e tecnológica (EPT), tanto na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, como nos sistemas estaduais e nas redes nacionais privadas de formação profissional que integram o Sistema S, não existe linha de ação especificamente voltada para a modalidade EJA, embora algumas delas tenham muitos jovens e adultos como alunos.

O PROEJA surge com a finalidade de enfrentar as descontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, no âmbito do Ensino Médio, e integrar a educação básica a uma formação profissional que contribua para o desenvolvimento socioeconômico de qualidade desses coletivos (MOURA, 2006).

3. O PROEJA no IFRJ

O IFRJ - *Campus* Duque de Caxias iniciou suas atividades em 2006, quando ainda conhecido como Núcleo Avançado de Duque de Caxias do CEFET Química. No início ofertava apenas o Curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros (OPI), respeitando a vocação produtiva de uma região que abriga um dos maiores polos

petroquímicos do país. No mesmo ano, com a promulgação do Decreto nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006), que revogou o Decreto nº 5.478/2005, que instituiu o PROEJA e a obrigatoriedade de sua oferta na Rede Federal, o CEFET Química passou a ofertar o Curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores (IMC) na modalidade EJA, atualmente denominado de Manutenção e Suporte em Informática (MSI). Inicialmente, o curso foi oferecido nas unidades Nilópolis e Rio de Janeiro (IFRJ, 2007). Atendendo jovens e adultos da região, na unidade avançada de Duque de Caxias, o início do curso MSI ocorreu no segundo semestre de 2007.

Apesar da oferta ter se dado de forma compulsória, sob forma de decreto lei, o PROEJA não foi oferecido em todas as unidades, mas sim em apenas 4, visto que o IFRJ, atualmente é composto por 15 *campi*. Mesmo com esta reduzida oferta, a presença do PROEJA no IFRJ representa uma chance de acesso ao conhecimento por parte dos jovens e adultos subalternizados, embora de forma restrita e nos limites dos interesses do capital. Muitos jovens e adultos encontraram no MSI uma oportunidade de retomar seus estudos, adquirir conhecimento e abrir o leque de oportunidades. Mas esta expansão e aquisição do conhecimento não podem ser analisadas de forma ingênua, pois ela representa necessidades imperiosas do capital de convencimento e controle social de grupos alijados da sociedade que são ameaçadores de sua estabilidade (GOUVEIA, 2011).

4. Pedagogia de projetos

Dentro do contexto estabelecido para o público da EJA, uma prática pedagógica que envolve a utilização dos projetos didáticos pode se tornar uma alternativa para favorecer a criação de estratégias de integração dos conhecimentos de vida do aluno e dos conhecimentos desenvolvidos na escola para estudantes jovens e adultos (ESPÍNDOLA, 2006).

As atividades desenvolvidas com projetos didáticos podem propiciar a articulação das atividades educativas de modo potencialmente significativo. Esta articulação pode favorecer uma aprendizagem onde o aluno consiga relacionar os conceitos científicos com situações reais que podem ser aplicadas no mundo em que vive, numa tentativa de evitar que a prática de sala de aula se reduza a um somatório de exercícios isolados (HERNANDEZ, 1998).

Na pedagogia de projetos, os alunos, juntamente com o professor, escolhem o eixo temático e o problema a ser estudado. A partir do eixo temático e do problema escolhido, os conteúdos serão desenvolvidos. Este tipo de organização dos conteúdos escolares é essencial para que o aluno consiga sistematizar e relacionar os conhecimentos partindo de uma situação-problema (FREIRE, 2003).

A Educação de Jovens e Adultos tem como principal referência a pedagogia dialógica e problematizadora de Paulo Freire (2003). Esta pedagogia propõe que haja uma

participação ativa e dinâmica do aluno trabalhador na sala de aula; isto evidencia que a experiência de vida é a base para a construção dos novos conhecimentos destes alunos jovens e adultos. O professor inicia suas atividades em aula com uma explanação do tema e abre o debate aos alunos; sua função é a de problematizar as questões propostas para aprendizagem dos alunos; ele deve formar redes de conhecimentos, através da interação do conhecimento científico e popular; a relação do saber do aluno com o saber científico é promovida pelo professor.

Um educador que deseja o progresso de seu aluno, deve oportunizar que este desenvolva capacidades e habilidades para resolver problemas cientificamente. De acordo com Pessoa (1970), os alunos devem desenvolver algumas capacidades. Entre elas: i) extrair de livros, artigos de revistas, monografias, enciclopédias e dicionários os materiais que necessitem para a solução de um determinado problema; ii) entender e avaliar a importância relativa do que leem e iii) criticar informações dos livros e das pessoas e só as aceitar quando estiverem de acordo com a lógica e o bom senso (PESSOA, 1970).

Pessoa (1970) também afirma que algumas atitudes mentais são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, seja ele cientista ou não. Assim, afirma que devem ser desenvolvidas nos alunos as atitudes de captar situações analisando os fatores que nelas influem; entender as relações de causa e efeito; basear as opiniões, sempre que possível, em fatos comprovados; reconhecer a importância da cooperação no trabalho; apreciar a importância da ciência e dos seus métodos para o progresso da humanidade e manter sempre vivos o interesse e a curiosidade.

As atitudes citadas acima são subjacentes aos projetos didáticos. O aluno que as desenvolver, muito provavelmente, será um sujeito mais autônomo, crítico e consciente de seu papel na sociedade como um cidadão.

Esta forma de aprender está muito relacionada à EJA. Os significados socialmente aceitos e internalizados pelos alunos jovens e adultos quando eles retornam ao espaço escolar devem dialogar com o conhecimento apreendido na escola, cabendo ao professor o papel de mediador no processo, procurando relacionar e modificar os significados já existentes na estrutura cognitiva deste aluno. A significação dos instrumentos e signos ocorre na interação professor-aluno, aluno-aluno e na relação novo conhecimento-conhecimento prévio.

5. O Projeto Integrador

O projeto integrador é uma disciplina que consta na grade do curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI), curso profissionalizante na modalidade de EJA, e tem o objetivo de desenvolver um trabalho através da pedagogia de projetos onde os alunos devem ser capazes de construir o conhecimento por meio do desenvolvimento de um trabalho concreto gerado a partir de uma situação problema escolhida por eles com o auxílio de um professor orientador.

No presente trabalho, pretendemos identificar os pontos positivos do Projeto Integrador e apontar os pontos que precisam melhorar. Essa investigação pode ser muito positiva para os docentes que atuam na EJA, pois poderá mostrar como o Projeto Integrador, desenvolvido atualmente, é percebido pelos alunos, em que aspectos está sendo produtivo e em quais precisa melhorar para a formação e aproveitamento dos estudantes do PROEJA.

Como metodologia de ensino do curso MSI, decidiu-se adotar a estratégia de Pedagogia de Projetos. Assim, havia o objetivo de que todas as disciplinas, principalmente as propedêuticas, devessem assumir um caráter interdisciplinar, ligadas ao cotidiano do aluno e sua vida profissional. Com base nesta premissa, foi criado o Projeto Integrador, disciplina onde preponderantemente deveria se realizar um projeto que partisse de uma situação problema trazida pelos alunos e que fosse resolvida através da realização de um projeto interdisciplinar, sempre buscando partir da experiência de vida do aluno. Para a implementação do projeto integrador, sempre houve uma certa dificuldade em integrar efetivamente as diferentes áreas do conhecimento, em consequência disso, a partir de 2009, o Projeto Integrador passa a se caracterizar como uma disciplina e a fazer parte da matriz curricular do MSI (IFRJ, 2007). O estabelecimento do Projeto Integrador como uma disciplina da grade curricular é um pouco controverso, pois ao mesmo tempo que garante que o projeto aconteça, também evidencia a dificuldade de integrar as áreas de conhecimento.

O Projeto Integrador está dividido em disciplinas distribuídas ao longo dos 5 (cinco) primeiros períodos letivos do curso. O objetivo do projeto integrador é trabalhar as habilidades e competências envolvidas na elaboração de um projeto interdisciplinar relacionado a temáticas variadas de acordo com a evolução do aluno no curso (IFRJ, 2012). De acordo com a matriz curricular do MSI, o projeto integrador deve ser elaborado com temas relacionados aos eixos temáticos do quadro a seguir:

Quadro 2 – Eixos temáticos do projeto integrador:

Eixo temático	Tema	Período
Ciência, tecnologia e cotidiano	O aluno inserido em sua casa	1°
Tecnologia para inclusão social	O aluno inserido na sua comunidade	2°
Ética e cidadania	O aluno inserido na sociedade	3°
Ciência, tecnologia e trabalho	O aluno inserido no mundo do trabalho	4° e 5°

Fonte: Matriz Curricular do Curso de Manutenção e Suporte em Informática do IFRJ (IFRJ, 2012)

No programa de ensino do projeto integrador não existe uma ementa específica, mas sim os objetivos da disciplina, orientações para o seu desenvolvimento, estratégias de avaliação e o seu eixo temático.

No *campus* Duque de Caxias do IFRJ, o Projeto Integrador é uma disciplina que promove a elaboração de trabalhos relacionados a assuntos diversos. Para a elaboração do trabalho os alunos devem trabalhar colaborativamente dentro de grupos que são pré-definidos, a cada período, pelo professor desta disciplina. Ao final do período letivo, os grupos devem apresentar o trabalho em formato de seminário ou comunicação oral, onde eles fazem uma apresentação de 30 min sobre o tema desenvolvido, e a eles é atribuída uma nota por uma banca composta por 3 (três) professores (IFRJ, 2016).

6. Análise dos dados

Com a finalidade de se avaliar a possível contribuição do Projeto Integrador, segundo a perspectiva dos próprios estudantes, investigou-se as contribuições desta disciplina na formação de alunos do MSI no *campus* Duque de Caxias do IFRJ.

Foram entrevistados estudantes dos seis períodos letivos do curso, regularmente matriculados, no 2º semestre letivo de 2016, através de um questionário semiestruturado com perguntas sobre o perfil do aluno, o curso de Manutenção e Suporte em Informática e o Projeto Integrador no *campus* Duque de Caxias do IFRJ. A entrevista focou principalmente no grau de satisfação e na avaliação pessoal do estudante em relação ao curso e ao projeto (vide questionário no apêndice A3).

De acordo com dados obtidos na Secretaria de Ensino Médio e Técnico (SEMT), no 2º semestre de 2016, o MSI no *campus* Duque de Caxias tinha 76 alunos matriculados em todo o curso. As entrevistas foram realizadas com 25 alunos, de turmas do 1º ao 6º períodos. O objetivo inicial desta pesquisa era de que o questionário semiestruturado fosse aplicado em todos os estudantes matriculados no curso. Devido ao contexto e conjuntura política no período que foi realizado a pesquisa, o *campus* do IFRJ passou por um período de ocupação seguido de greve. Apesar disso, o questionário foi distribuído e aplicado a todos os alunos com os quais tive contato neste período e foi possível fazer a pesquisa com alunos de todas as turmas do MSI.

No perfil traçado por meio dos questionários, podemos dizer que o curso tem maioria de mulheres matriculadas, correspondendo a aproximadamente 60% do total. Apesar da pesquisa ter sido realizada com apenas 25 dos 76 estudantes matriculados, com base em dados coletados na secretaria do *campus*, esse número se aproxima da proporção de alunas do curso: 62% das matrículas.

Mesmo se admitindo que a amostra trabalhada neste artigo não garante que os dados estatísticos possam ser generalizados com segurança para o conjunto dos 76 estudantes matriculados, é importante se reconhecer a representatividade relativa das informações quantitativas e a relevância dos dados qualitativos coletados.

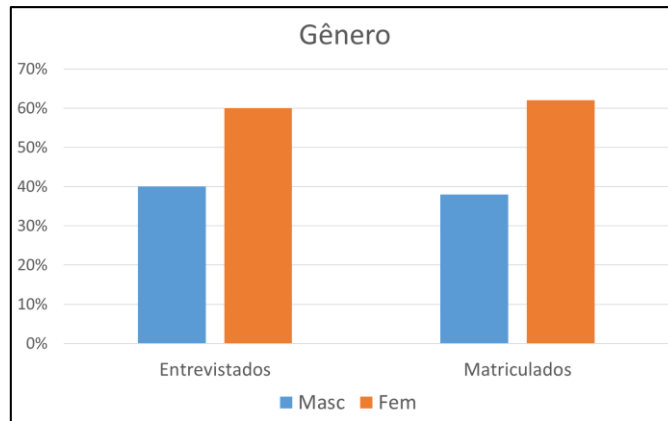


Figura 1 - Gênero dos alunos do MSI em índices percentuais.
Fonte: Secretaria de Ensino Médio e Técnico (SEMT, 2016)

Além da proporcionalidade de gênero, durante a realização das entrevistas, procurou-se garantir que os dados fossem obtidos a partir de participantes de todas as turmas. Ou seja, as informações coletadas contemplam uma parte dos estudantes do curso MSI do *campus* Duque de Caxias, e dentro deste grupo há estudantes de todas as turmas, o que não significa que do ponto de vista quantitativo a pesquisa represente necessariamente uma proporção estatística equivalente, mas significa que de uma perspectiva qualitativa os dados apresentados ajudam a compreender o olhar de todas as turmas. A figura 2 apresenta a relação entre o número de estudantes matriculados e o número de entrevistados.

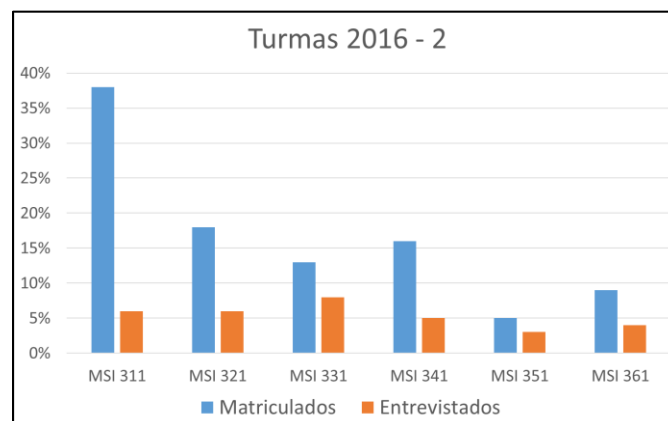


Figura 2 - Alunos matriculados e entrevistados.
Fonte: Secretaria de Ensino Médio e Técnico (SEMT, 2016)

A idade dos estudantes entrevistados varia de 18 a 61 anos. Apesar da média de idade ser de 40,5 anos, a maioria está concentrada na faixa etária entre 48 e 57 anos (36%). Conforme o gráfico da figura 3, os estudantes entrevistados foram classificados em cinco faixas etárias. Nesta figura, podemos perceber que se trata de estudantes jovens e adultos

que não concluíram a educação básica no tempo regular de estudo, mas que trazem uma bagagem de conhecimento e experiências que devem ser levadas em consideração no planejamento e na elaboração de estratégias de ensino das diferentes disciplinas.

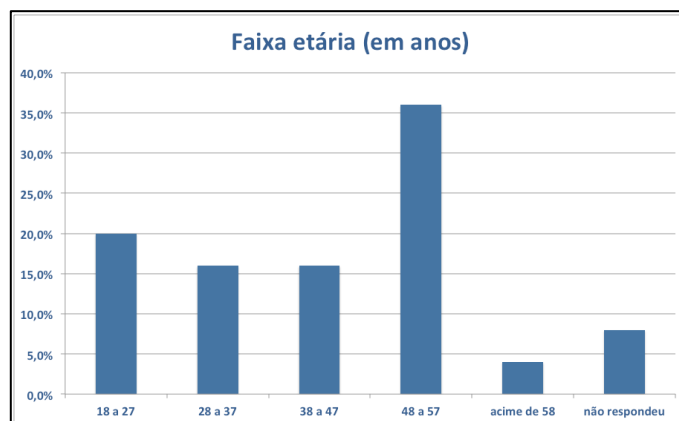


Figura 3 - Faixa etária dos alunos do IFRJ - campus Duque de Caxias
 Fonte: Questionário semiestruturado para entrevista. Apêndice A3 (O autor, 2017)

Apenas 44% dos entrevistados exercem alguma atividade profissional formal remunerada. Contudo, em todas as turmas ao menos uma pessoa trabalha ou estagia. Diferente da turma mais antiga (MSI361), foram entrevistados nas cinco turmas mais recentes tanto estudantes que trabalham ou estagiam, quanto estudantes que nem trabalham e nem realizam estágio remunerado.

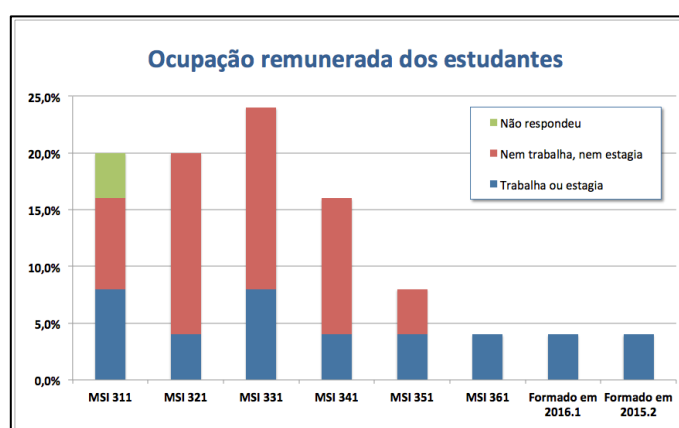


Figura 4 - Alunos que exercem alguma atividade remunerada
 Fonte: Questionário semiestruturado para entrevista. Apêndice A3 (O autor, 2017)

Todos os entrevistados que responderam (96 %) residem na Baixada Fluminense, a grande maioria no município de Duque de Caxias. Entre aqueles que trabalham, a maior

parte o faz no município de Duque de Caxias, e alguns no Rio de Janeiro (quatro vezes menos). Estes resultados podem ser observados na figura 5.

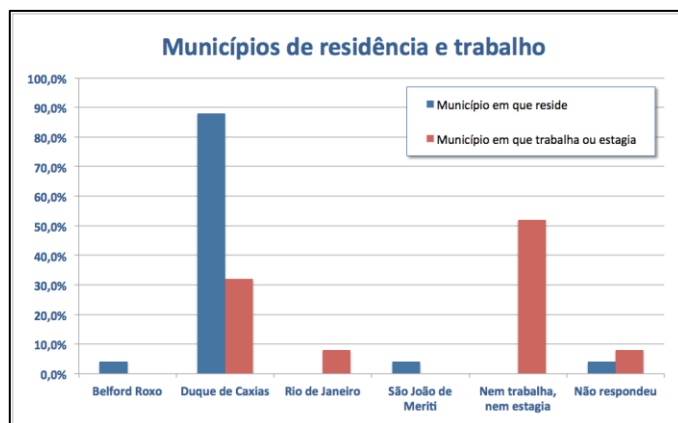


Figura 5 - Cidade de residência e trabalho dos alunos do MSI

Fonte: Questionário semiestruturado para entrevista. Apêndice A3 (O autor, 2017)

A maioria dos alunos gasta menos de uma hora no trajeto para chegar na escola (vindo de casa ou do trabalho). Apesar disso, também existem alguns alunos que gastam mais de 2 horas no trajeto até a escola. Na figura 6 podemos observar o tempo de viagem que os estudantes entrevistados levam para chegar na escola (de casa ou do trabalho) e o tempo de retorno para casa.

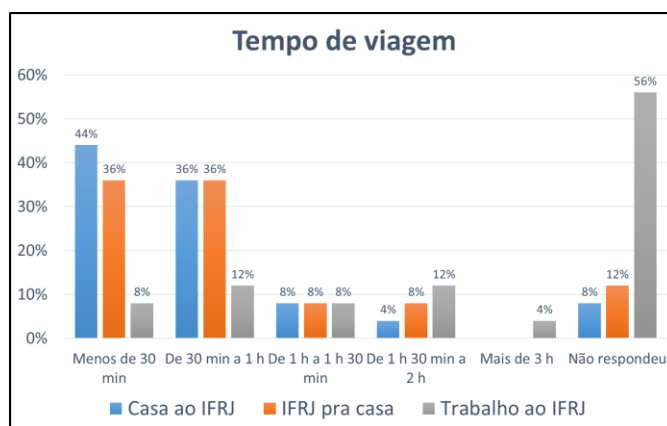


Figura 6 - Tempo de viagem até a escola

Fonte: Questionário semiestruturado para entrevista. Apêndice A3 (O autor, 2017)

As aulas no curso de MSI se iniciam às 18 horas e vão até as 22h10min. A maior parte dos alunos tem dificuldade em chegar no início das aulas. Apenas 40 % dos pesquisados conseguem chegar na escola até as 18 horas. O restante chega gradativamente, de forma que apenas às 19 horas o quantitativo de alunos presentes

ultrapassa 80%. Na figura 7 pode-se observar o horário que os alunos conseguem chegar no campus.



Figura 7 - Horário de chegada ao curso

Fonte: Questionário semiestruturado para entrevista. Apêndice A3 (O autor, 2017)

Os entrevistados declararam que possuem em média 10,7 horas semanais de tempo livre e 5,4 horas fora de sala de aula em que se dedicam a estudar as disciplinas ministradas no IFRJ. Na figura 8, pode-se observar o tempo livre dos estudantes entrevistados e o quanto deste tempo livre, fora de sala de aula, eles conseguem dedicar ao curso.

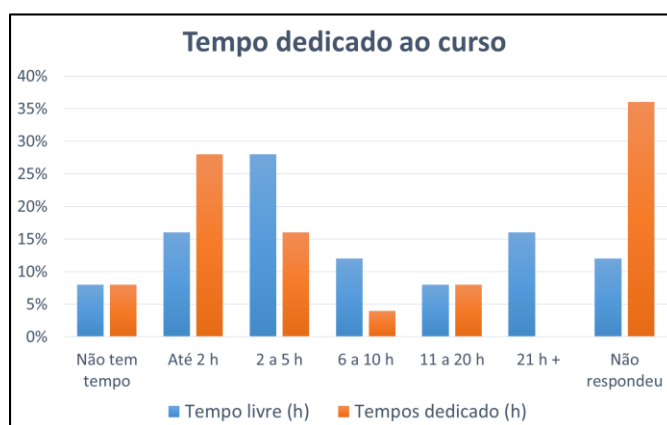


Figura 8 - Tempo dedicado ao curso

Fonte: Questionário semiestruturado para entrevista. Apêndice A3 (O autor, 2017)

O MSI na perspectiva do aluno

A pesquisa que originou o presente artigo teve como ponto de partida a seguinte questão: Quais as contribuições do Projeto Integrador para a formação dos alunos do curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática na modalidade EJA de uma escola técnica federal da Baixada Fluminense?

Em relação ao Grau de satisfação dos alunos com o curso, foi perguntado: “O que acha do MSI como um todo?” De acordo com os dados obtidos, em sua maioria (92%), os alunos estão satisfeitos com o curso. Entre os estudantes pesquisados, apenas 4 % não estão satisfeitos e 4 % são indiferentes.

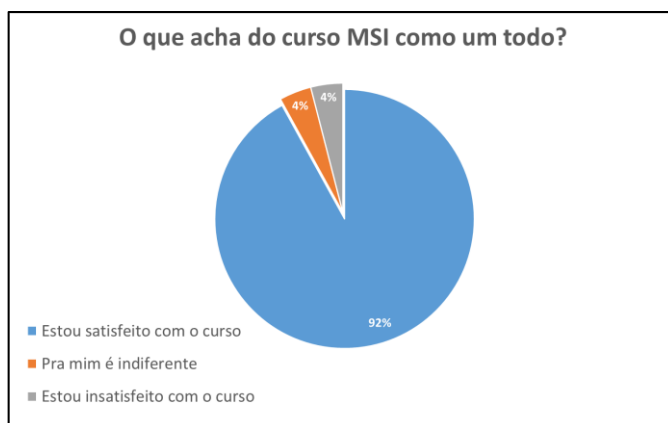


Figura 9 - Satisfação do aluno com o curso MSI

Fonte: Questionário semiestruturado para entrevista. Apêndice A3 (O autor, 2017)

Entre os pontos positivos do curso, apontados pelos entrevistados, estão a dedicação e a paciência dos professores, a realização do sonho de voltar a estudar e o conhecimento adquirido em tecnologia e na área de informática, pois alguns relatam que nem sabiam ligar o computador e se sentiam muito gratificados com o aprendizado.

Apesar da maioria estar satisfeita com o curso, nas entrevistas também foram apontados pontos negativos, como o quantitativo de aulas de informática, pois gostariam que houvessem mais aulas e mais tempos de aulas informática, e a falta de vontade de alguns professores.

Com base nas respostas, a dedicação e o comprometimento dos professores se caracteriza, ao mesmo tempo, como ponto positivo e negativo em diferentes momentos e para diferentes alunos. A formação e o comprometimento dos profissionais de educação com a EJA são pontos preponderantes no aprendizado dos alunos desta modalidade de ensino. É importante lembrar que os estudantes da EJA são frutos de um processo de exclusão do universo escolar, e ao retomar seus estudos o canal de acolhimento que recebe estes alunos deve considerar a diversidade e a especificidade cultural que se apresenta. De acordo com Oliveira (1999), ao retornar à escola, o aluno espera reencontrar uma escola excludente. Encontrando um quadro diferente, sua relação com a escola também passa a ser diferente.

A respeito da possível ajuda do curso em alguma situação fora do contexto escolar, para a maioria dos estudantes entrevistados (75,0%), o MSI ajudou em algum aspecto. Apesar disso, 16,7% dos alunos não consideram que o curso os tenha ajudado fora da

escola. Nestes casos, destacam-se os que afirmam não utilizar fora do IFRJ nada do que aprenderam, por não ter computador, apenas acesso a uma Lan Houser.

Entre os que avaliaram positivamente, alguns consideram que o curso ajudou a abrir o campo de visão profissional, possibilitando a busca de novas fontes de informação e atualização. Alguns sentem alegria por poder avançar nos estudos. Outros aprenderam a usar dispositivos eletrônicos e podem ficar atentos quando algum técnico (profissional de informática) for consertar seu computador. Existem alunos que não tinham nenhuma noção de informática antes de entrar no curso e depois aprenderam a “mexer no computador”. Mas além disso, temos alunos que afirmam que o curso lhes deu facilidade de conviver com novas pessoas.

Embora alguns entrevistados consideram que nada mudou após iniciarem o curso, a maioria respondeu que mudou seu jeito de pensar, sua atitude em relação ao conhecimento e sua postura com os colegas e familiares.

A maior parte dos entrevistados apresenta dificuldade devido à quantidade de disciplinas e de atividades cobradas pelos professores. Em especial, sentem dificuldade em física e matemática. Além disso, alegam que o tempo dedicado a cada disciplina é muito curto e sentem falta de algum material didático direcionado ao MSI e também sentem dificuldade para elaborar o Projeto Integrador. Afirmam que a didática de alguns professores deve ser repensada, pois não percebem as dificuldades específicas de cada aluno.

Entre os fatores que ajudaram os entrevistados a permanecer no curso estão a bolsa do Programa de Auxílio ao Estudante (PAE) oferecida aos alunos para permanência, as oportunidades que podem se abrir devido à formação e ao conhecimento adquirido, mas principalmente o desejo de concluir o ensino médio. A maioria considera que pode ter uma profissão melhor e entrar no mercado de trabalho. A avaliação em relação ao curso é positiva. Em sua maioria, os alunos estão satisfeitos com o MSI.

O Projeto Integrador na perspectiva do aluno

Como podemos observar na figura 10, em relação ao projeto integrador, menos da metade dos pesquisados (44%) afirma estar satisfeita com a disciplina. Entre os demais, 20% estão insatisfeitos com a disciplina, 32% são indiferentes e 4% não responderam.

Entre os insatisfeitos, alguns afirmam que não veem utilidade no projeto integrador. Outros consideram que é muito trabalhoso e sobrecarrega os alunos, que o projeto integrador não integra de verdade, que é difícil formar os grupos e que a cobrança é muito grande. Alguns consideram que deveria ser melhor explicado, pois não entendem o que é o projeto integrador e porque devem estudar esta disciplina.

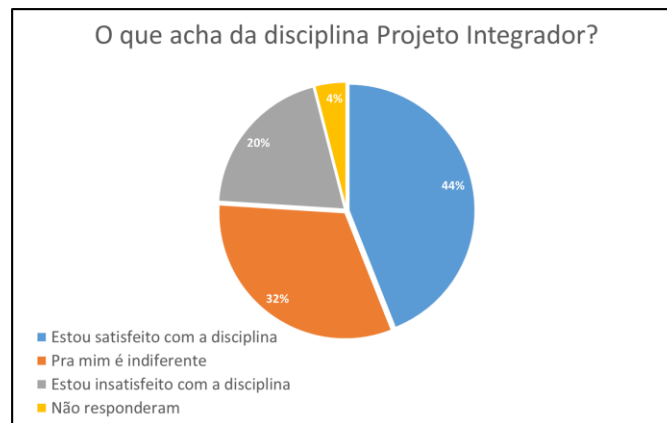


Figura 10 - Satisfação com a disciplina Projeto Integrador

Fonte: Questionário semiestruturado para entrevista. Apêndice A3 (O autor, 2017)

Já os satisfeitos afirmam que é uma oportunidade de aprender através das pesquisas dos assuntos dos projetos, que evoluíram em falar em público, mas consideram que o Projeto Integrador deveria ser mais do que uma simples pesquisa e que poderia ser algo que pudesse ser levado para a comunidade.

A respeito das contribuições do Projeto Integrador, os estudantes entrevistados, em sua maioria, consideram que ele os ajudou a aprender a fazer pesquisa, a conhecer coisas novas e a trabalhar em grupo. Mas também avaliam que o projeto integrador ajudou a melhorar a postura em apresentação de trabalhos orais, o desempenho em outras disciplinas e a produção de trabalhos escritos.

A maioria (52%) percebeu alguma mudança no aproveitamento das disciplinas do curso devido ao Projeto Integrador. Afirmaram sentir mais segurança e confiança, os grupos ficaram mais unidos, aumentou a autoestima, aprenderam a trabalhar em grupo e melhorou a convivência. Além disso, sentiram melhora nas apresentações em público, na maneira de falar e de desenvolver o raciocínio. Apesar disso, alguns alunos sentem desânimo pela dificuldade de trabalhar em grupo e devido à matéria do projeto não ser a que o professor está ensinando.

As dificuldades apontadas na disciplina são diversas. Entre elas estão a dificuldade de juntar os grupos e a sobrecarga de trabalho em um dos integrantes do grupo. A participação, a união e o diálogo entre os componentes do grupo também são apontados como dificuldades do Projeto Integrador. Os alunos também têm dificuldade em escolher um tema que seja útil e contribua para o curso, em finalizar o projeto no prazo e em decorar o conteúdo do trabalho.

No momento da apresentação do projeto integrador, foram apontadas como dificuldades: a timidez, o constrangimento ao falar em público, o nervosismo devido às exigências dos professores, o fato de a apresentação ser cansativa e desgastante, e de ter muita cobrança e pouco conteúdo em sala de aula. Apesar destas dificuldades, alguns sentem melhoras com o passar dos períodos, tanto na elaboração dos projetos quanto na

qualidade das apresentações. Nas palavras de um dos entrevistados, “conforme são feitas as apresentações, o aluno vai ganhando experiência e desenvoltura para os trabalhos que por ele são defendidos.”

7. Considerações finais

A maioria dos entrevistados está satisfeita com o curso de Manutenção e Suporte em Informática. Parte desta satisfação pode ser entendida através de suas respostas. Estes encontram no curso uma oportunidade de retomar seus estudos, concluir uma formação de nível médio e aprender uma profissão. Alguns, pela primeira vez, conseguem aprender a lidar com recursos de informática e dispositivos eletrônicos.

Nas entrevistas, os alunos abordam como um dos fatores que os motivou a continuar no curso foi a atenção e comprometimento de alguns professores com eles e com curso. Entretanto, alguns alunos também apontaram como fator negativo a falta de vontade por parte de alguns professores. A importância que os alunos reconhecem do acolhimento que recebem dos professores é muito relevante. Este reconhecimento evidencia que existe a necessidade constante de uma formação continuada e em serviço dos docentes. Pois a importância de uma prática diferenciada é decisiva para a permanência destes alunos na EJA e conseqüentemente no PROEJA.

O Projeto Integrador é uma disciplina que apresenta uma relação conflitante entre os alunos do MSI, uma vez que, ao serem perguntados a respeito do seu grau de satisfação com ela, a maioria está insatisfeita ou indiferente. Nas palavras dos próprios alunos, a disciplina projeto integrador não integra de verdade, o que é muito forte e insipiente. De acordo com os alunos, o projeto integrador deveria ser mais que uma disciplina e deveria haver a produção de algo a ser devolvido para a sociedade. Uma intervenção que se caracterizaria como um produto de excelência, dando conta da multidisciplinaridade que um projeto integrado que articula educação básica, educação profissional e cidadania deveria ter.

Apesar disso, em relação à evolução no curso e nas demais disciplinas, os entrevistados percebem melhoras em diferentes aspectos, mostrando que, apesar de ainda estar distante das potencialidades que poderia desenvolver dentro de um currículo integrado, a disciplina Projeto Integrador colabora de alguma forma para seu desenvolvimento acadêmico. De acordo com as entrevistas, pode-se dizer que, apesar da insatisfação com a disciplina, os alunos percebem que Projeto Integrador ajuda a desenvolver capacidades, habilidades e atitudes para resolver problemas. Os alunos desconhecem os objetivos do Projeto Integrador, as habilidades que podem ser desenvolvidas e o que se espera do aluno dentro desta disciplina. Uma sugestão para se superar a insatisfação dos alunos com o Projeto Integrador é compartilhar o objetivo do projeto e esclarecer que a interdisciplinaridade se realiza na prática, buscando a construção de um currículo integrado.

8. Referências

- BRASIL. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**. Presidência da República. [S.l.]. 1971.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Brasília. 1988.
- BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Presidência da República. Brasília. 1996.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Presidência da República. [S.l.]. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 15/02/2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: DECRETO Nº 2.208 DE 17 DE ABRIL DE 1997**. Presidência da República. [S.l.]. 1997. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 15/02/2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004**. Presidência da República. [S.l.]. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 15/02/2017.
- BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Decreto nº 5.840**. Presidência da República. Brasília. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm. Acesso em: 15/02/2017.
- CABELLO, M. J. Aprender para conviver: concepciones y estrategias em educación de personas adultas. **Revista diálogos**, Madri, v. 14, 1998.
- ESPÍNDOLA, K. Relato de uma Experiência Didática: ensinar Física com os Projetos Didáticos na EJA, estudo de um caso. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 1, p. 55-66, 2006.
- FGV. Brasil já tem 136 milhões de computadores em uso, aponta FGV. **Huffpost Brasil**, São Paulo, 24 Abril 2014. Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2014/04/24/brasil-numero-computadore_n_5209158.html>. Acesso em: 24 Outubro 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FRIGOTTO, G. A Política de Educação Profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, Outubro 2005. p. 1087-1113. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf>>. Acesso em: 24 Outubro 2016.
- GOUVEIA, F. P. D. S. **Caminhos e Descaminhos da Implantação da Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**. Nova Iguaçu: UFRRJ, 2011. Disponível em: <http://www.ufrj.br/posgrad/ppeduc/paginas/docs_dissertacao/2011/FernandaGouveia.pdf>. Acesso em: 15 fevereiro 2017. Disponível em:

http://www.ufrj.br/posgrad/ppgeduc/paginas/docs_dissertacao/2011/FernandaGouveia.pdf.
Acesso em: 15/02/2017.

HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

IFRJ. **PROEJA, IFRJ - Campus Rio de Janeiro**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <http://proeja.com/portal/>. Acesso em: 17/02/2017.

IFRJ. **Programa de Ensino do Curso de Manutenção e Suporte em Informática**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. [S.l.], p. 01-10. 2012.

IFRJ. **Processo Seletivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Edital n° 64/2016**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 01-13. 2016.

IFRJ. **Projeto Integrador, IFRJ - Campus Duque de Caxias**. [S.l.]. 2016. Disponível em: <http://projetointegrador.proetec.com.br/>. Acesso em: 15/02/2017.

MACHADO, M. M. A educação de jovens e adulto no Brasil pós-Lei n° 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82, nov. 2009. p. 17-39.

MOURA, D. H. O PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **TV Escola: Salto Para o Futuro**., São Paulo, v. 16, p. 61, 2006.

MOURA, D. H. Educação Básica, Educação Profissional e Tecnologia: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, 2007.

MOURA, D. H. A relação entre a Educação Profissional e a Educação Básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, 2010. p. 875-894.

MOURA, D. H.; HENRIQUE, A. L. S. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Holos**, v. 2, n. 28, maio 2012. p. 114-129.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu, SP, p. 59-73, set. 1999. XXII Reunião Anual da ANPED.

PESSOA, O. F. **Como ensinar ciências**. São Paulo: Nacional, 1970.

THOMAS, J. W. **A review of research on project-based learning (Análise da pesquisa sobre ensino com abordagem de projeto)**. San Rafael: [s.n.], 2000.
<http://web.archive.org/web/20030812124529/www.k12reform.org/foundation/pbl/research/>*

9. Apêndices

A1 - Autorização da Pesquisa no *Campus* Duque de Caxias do IFRJ



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Nilópolis

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NILÓPOLIS – RJ – BRASIL

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA NO *CAMPUS* DUQUE DE CAXIAS - IFRJ

Eu, **Rafael Pereira Santana**, matriculado no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos, matrícula **11151613**, do *Campus* Nilópolis do IFRJ, tendo como orientador o professor Fernando Ribeiro Gonçalves Brame, venho solicitar autorização para o desenvolvendo do Trabalho de Conclusão de Curso, no *Campus* Duque de Caxias do IFRJ.

Comprometo-me a manter o sigilo em relação às informações consideradas confidenciais a que poderei ter acesso, na qualidade de pesquisador do projeto “A influência do projeto integrador na formação de alunos do curso de Manutenção e Suporte em Informática do IFRJ - *Campus* Duque de Caxias”

Duque de Caxias, 10 de outubro de 2016.

Rafael Pereira Santana
IFRJ - *Campus* Nilópolis
Programa de Pós-Graduação Latu Senso
Especialização em Educação de Jovens e Adultos
Matrícula: 11151613

Suíze Gomes Martinez
Diretora de Ensino
IFRJ - *Campus* Duque de Caxias

Suíze Gomes Martinez
Diretora de Ensino
IFRJ - Duque de Caxias
SIAPE: 1.581.861

Pedro Paulo Merat
Diretor Geral
IFRJ - *Campus* Duque de Caxias

Pedro Paulo Merat
Diretor Geral
IFRJ - *Campus* Duque de Caxias
SIAPE 1.199.761
Port. No 1468,09/11/2015 - DCU 10/11/2015

A2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NILÓPOLIS – RJ – BRASIL

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Pesquisador responsável: Rafael Pereira Santana
Endereço: Rua Lucio Tavares, 1045
CEP: 26530-060 - Nilópolis - RJ
Fone: (21) 3236-1817
E-mail: rafael.santana@ifrj.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) à participar da pesquisa “A influência do projeto integrador na formação de alunos do curso de Manutenção e Suporte em Informática do IFRJ - *Campus* Duque de Caxias”. Neste estudo pretendemos avaliar as contribuições do Projeto Integrador na formação dos alunos do curso.

O motivo que nos leva a estudar, na visão dos alunos, quais as contribuições e as dificuldades dos estudantes do curso de Manutenção e Suporte em Informática na realização do Projeto Integrador, para que se possa ajudar a uma melhor adaptação e ajuste das atividades ligadas a esta disciplina.

Para este estudo adotaremos faremos a aplicação de um questionário com os alunos e traçaremos um perfil de satisfação dos alunos com a disciplina. Os riscos são mínimos ou nenhum, pois a pesquisa não identificará os alunos individualmente, apenas servirá para traçar um perfil dos alunos como um todo. Com isso teremos o benefício de poder melhorar as atividades docentes no que se refere a disciplina Projeto Integrador.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de completo sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão utilizados ou registrados na pesquisa. Qualquer material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O(A) Sr(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no IFRJ - *Campus* Nilópolis e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa de título “A influência do projeto integrador na formação de alunos do curso de Manutenção e Suporte em Informática do IFRJ - *Campus* Duque de Caxias”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nilópolis, _____ de outubro de 2016.

Assinatura participante

Assinatura pesquisador

Assinatura testemunha

Em caso de dúvidas com respeito deste estudo, você poderá consultar o pesquisador

Rafael Pereira Santana

Instituto Federal do Rio de Janeiro - *Campus* Duque de Caxias

Avenida República do Paraguai, 120 - Vila Sarapuí

CEP: 25.050-100 Duque de Caxias - RJ

e-mail: rafael.santana@ifrj.edu.br

A3 - Questionário semiestruturado para entrevista

Especialização em Educação de Jovens e Adultos

Pesquisa TCC

Campus: _____ Curso: _____ Turma em 2016-1º: _____ Turma em 2016-2º: _____
Ingresso MSI: _____(ano/semestre) Sexo: ()Masc ()Fem Idade: _____ Trabalha/Estagia: ()Sim ()Não

Endereço (casa): _____ (bairro-cidade)

Quanto tempo leva de casa até o IFRJ? _____ e a volta? _____

Endereço (trabalho): _____ (bairro-cidade)

Quanto tempo leva do trabalho até o IFRJ? _____

Que horas consegue chegar no curso de MSI? _____
Quanto tempo livre pra estudar você tem fora o tempo que passa no IFRJ? _____ horas semanais.
Quanto do seu tempo livre você dedica para estudar as matérias do curso? _____ horas semanais.

O que acha do curso de MSI como um todo?
() Estou satisfeito com o curso () Pra mim é indiferente () Estou insatisfeito com o curso
Por quê? _____

O curso ajudou/ajuda você em algum aspecto fora da escola? ()Sim ()Não
Em quê/Por que? _____

O que mudou em sua vida depois de começar a estudar no MSI?

Quais as dificuldades que você encontra no curso? *(em relação às disciplinas / em relação à permanência)

O que ajudou você a continuar no curso de MSI? _____
Como/Por quê? _____

O que acha da disciplina Projeto Integrador?
() Estou satisfeito com a disciplina () Pra mim é indiferente () Estou insatisfeito com a disciplina

Por quê? _____

O projeto integrador ajudou você de alguma forma? () Sim () Não

Em que/Por que? _____

O projeto integrador ajudou você a:

Trabalhar em grupo? () Sim () Não	Melhorar a postura em trabalhos orais? () Sim () Não
Aprender a fazer pesquisa? () Sim () Não	Melhorar a redação de trabalhos? () Sim () Não
Aprender coisa nova? () Sim () Não	Melhorar o desempenho em outras disciplinas? () Sim () Não

Você percebe alguma mudança pessoal no aproveitamento das disciplinas com o passar dos períodos devido ao projeto integrador?
() Sim () Não

Quais mudanças e/ou Por quê?

Quais as dificuldades que você encontra no projeto integrador?

Em relação à disciplina: _____

Em relação à apresentação: _____

